

MEMORIAL CONCERT
FOR SÉRGIO VIEIRA DE
MELLO - ONU
N.Y.C. - September 19th, 2003

GILBERTO GIL
ROTEIRO & MÚSICAS

Diversos
imp.

Nina

From: "Nina Coimbra" <nina.coimbra@rcn.com>
To: <falaze@correioweb.com.br>; <maria.gil@minc.gov.br>
Cc: <agencia@correioweb.com.br>; <turiba@minc.gov.br>; <juca.ferreira@minc.gov.br>; <fermandocoimbra@delbrasonu.org>
Sent: Saturday, September 20, 2003 1:05 PM
Subject: Um Furacão na ONU

UM FURACÃO NA ONU

Por Luis Turiba, das Nações Unidas.

Quando desembarcar hoje em New York, o presidente Lula já tem parceiro para suas performances musicais no palco: o secretário-geral da ONU, Sr Kofi Annan, que ontem subiu literalmente no trio elétrico de Gilberto Gil e tocou – bem à vontade, por sinal – congas, enquanto o ministro da Cultura encerrava seu tributo ao diplomata Sergio Vieira de Mello e às outras vítimas do atentado à ONU em Bagdá, sacubindo ao som de “Toda Menina Baiana” cerca de duas mil pessoas.

Na realidade, o ministro da Cultura deu seu recado pacifista ao planeta de maneira bem brasileira, ou seja: através da música. Gil transformou o austero e sóbrio plenário da ONU, onde maiores e mais dramáticas decisões da política mundial são tomadas, em uma espécie de Praça Castro Alves, durante o carnaval baiano. Começou devagarzinho, como quem não quer nada, cantando “Filhos de Gandhi”, merecida homenagem ao pacifista indiano. Depois, “Aquarela do Brasil”, “No Woman No Cry” e duas músicas marcantes dos anos 70: “Imagine”, de Lennon; e “Let It Be”, dos Beatles. Ao todo, Gil cantou 16 músicas em quatro línguas – português, inglês, francês e espanhol - deu sete recados pacifistas, também em diferentes línguas; e leu um lindo poema para Mohamed Ali (o ex-campeão de boxe Cassius Clay), com quem trocou carícias verbais durante um almoço ontem, lembrando o legendário e zen discurso de Ali: “Me, We”.

No final, na sala ultra-reservada do Secretário-Geral da ONU transformada em camarim improvisado, a mulher do embaixador brasileiro Ronaldo Sardenberg, a jornalista Célia Sardenberg, fez o comentário síntese da noite: “Valeu por mais de um ano de negociações”. O russo Serguei Vastolovk, que trabalha na assessoria de imprensa da ONU, era um dos mais empolgados pela performance do ministro brasileiro: “Magia, pura magia. A política externa tem que ter magia. Gil é mágico”, gritava, comemorando o fato inédito na história da ONU.

O convite que Gil fez a Annan para juntar-se ao trio na última música do tributo a Sérgio Vieira de Mello, - na realidade uma ocasião para que a ONU enlutada olhasse com otimismo para o futuro (o Secretário-Geral citou o provérbio do Timor: “o amanhã começa hoje”), surpreendeu a todos, mas tem uma história de nuances diplomáticas. O ministro brasileiro almoçou, a convite de Annan, com um seleto grupo conhecido como os “Embaixadores da Paz”, entre os quais o ator Michael Douglas, o prêmio Nobel Elie Wiesel e o ex-pugilista Mohamed Ali. Na sobremesa, Kofi Annan perguntou a Gil sobre

9/20/2003

“quantos músicos iriam lhe acompanhar no concerto. Gil disse: dois”, um guitarrista e um percussionista”, e perguntou ao Secretário-Geral: “Você toca?”. “Alguma coisa de percussão”, respondeu Annan. Gil guardou o segredo.

Antes de iniciar o concerto, foi Kofi Annan quem fez uma brilhante apresentação do ministro da Cultura do Brasil, destacando a música como uma ferramenta a favor da Paz. Ao entrar no palco e abraçar o Secretário-Geral, o ministro lhe deu o cheque-mate: “vou lhe convidar para tocar comigo uma música”. Foi a vez de Annan calar-se.

Antes de a nova parceria materializar-se para espanto da mídia mundial (O New York Times publicará hoje material sobre o assunto), Gilberto Gil leu, em inglês, a mais forte de suas mensagens ao plenário da ONU: “Deixem a paz reinar sobre o céu tropical do Brasil. Deixem a paz governar as Américas. Deixem a paz dominar o planeta. O Brasil espera que esta organização possa genuinamente conituar a reunir as Nações Unidas que é o espaço de mútuo respeito, de tolerância, irmandade e solidariedade.. Só isso justifica sua existência. Não faz sentido pensar em segurança sem pensar em desenvolvimento. Não faz sentido pensar em segurança sem pensar em justiça. Não faz sentido pensar em segurança sem pensar em respeito ao outro. Essas coisas estão intrinsecamente relacionadas. Como disse o poeta Yeats: “você não pode separar o dançarino da dança”. Ou disse disse Ezra Pound: “a usura é um cancer no azul”. O que nós temos a dizer ao mundo hoje é que o Brasil está limpo. O Brasil é claro. O Brasil é afiado. O Brasil é inteiro. O Brasil é todo pela Paz.”

E para encerrar, Gil gritou como se estivesse em casa: “viva Luiz Gonzaga, o Rei do Baião”. E toda a ONU dançou ao som de Asa Branca.

“